

Comércio internacional, alocação do trabalho e a questão da desindustrialização no Brasil: uma abordagem utilizando Equilíbrio Geral Computável.



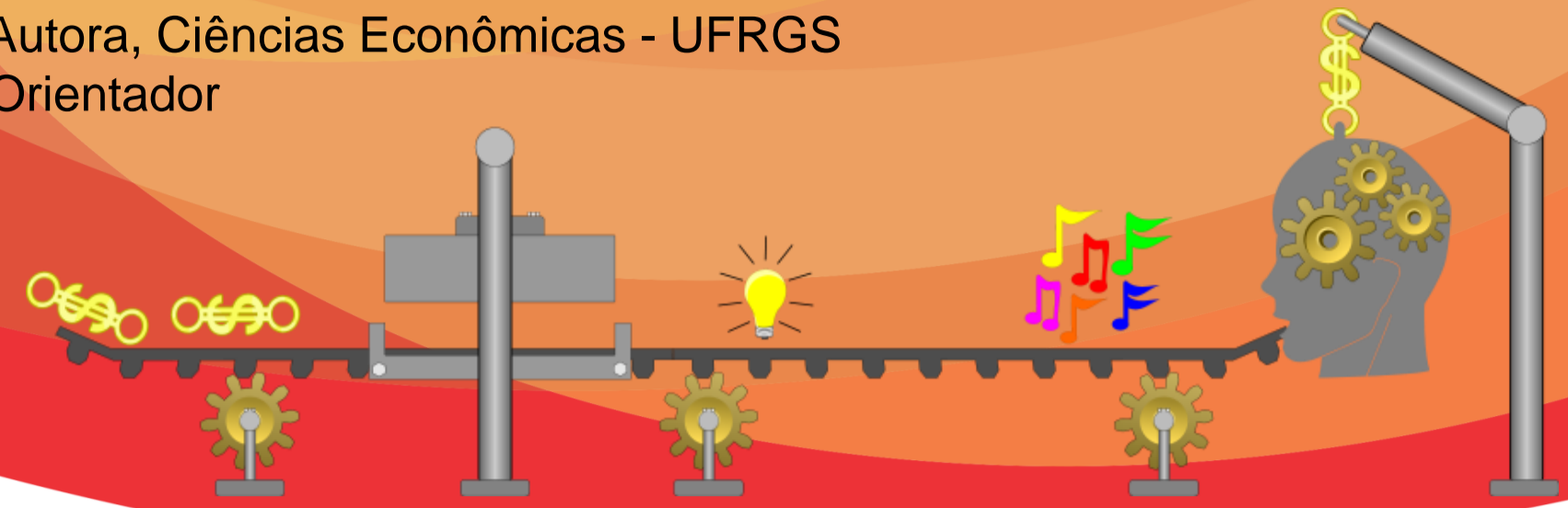
XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CSA - Ciências Sociais e Aplicadas

CAMILA STEFFENS¹, FLÁVIO TOSI FEIJÓ²

¹ Autora, Ciências Econômicas - UFRGS

² Orientador



Concomitantemente ao processo de abertura comercial no Brasil, que se iniciou no final dos anos 1980, tem-se verificado uma diminuição da participação do emprego da indústria de transformação no emprego total, ou seja, um processo de desindustrialização.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa consistiu em avaliar os impactos do aprofundamento do comércio internacional na alocação do emprego formal no Brasil. Dessa forma, visou-se a verificar evidências de desindustrialização, identificando os setores brasileiros mais vulneráveis à integração econômica e produtiva internacional. A partir das simulações realizadas nesse estudo, buscou-se verificar a nova alocação do trabalho formal, de acordo com o nível de qualificação, entre os setores da economia.

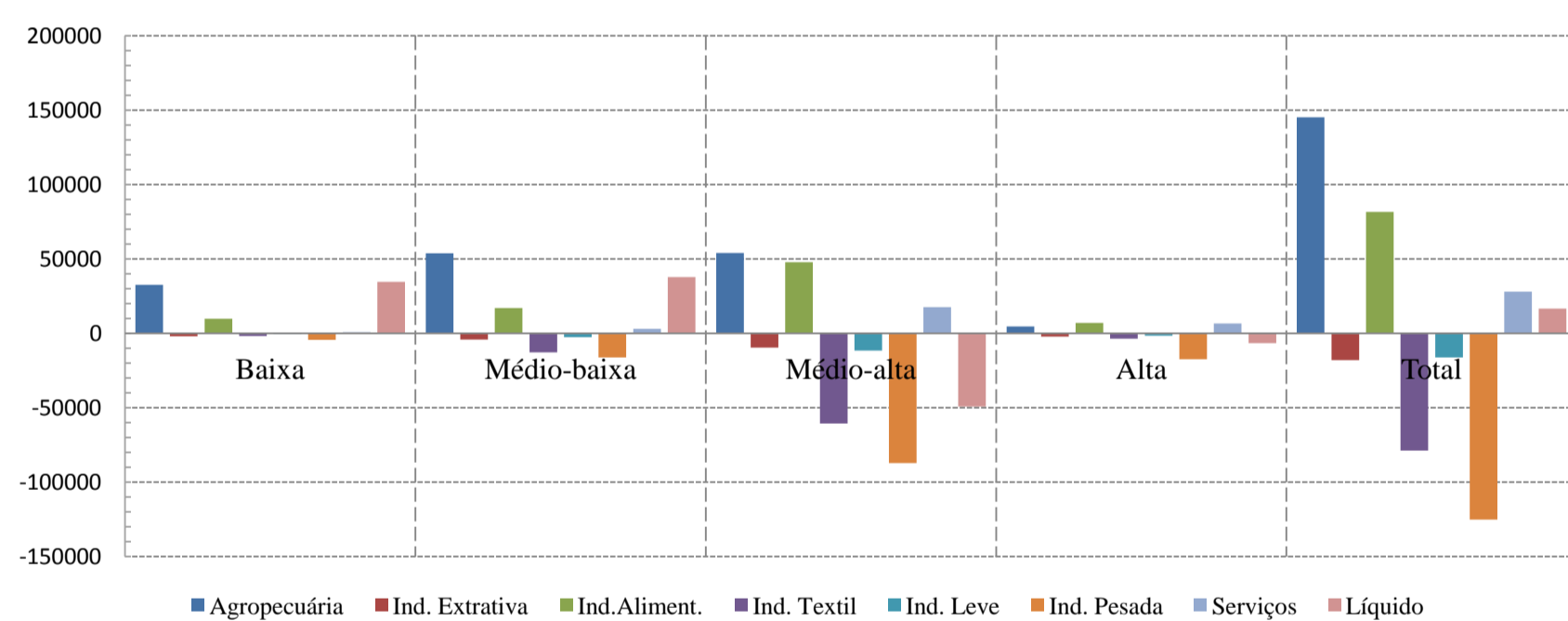
METODOLOGIA

A intensificação comercial foi simulada em dois cenários: livre comércio e acordos preferenciais de comércio. Para a realização das simulações foi utilizado o GTAP (*Global Trade Analysis Project*), um modelo de equilíbrio geral computável. Os resultados do GTAP foram cruzados com os dados da RAIS (Relatório Anual de Informações Sociais), dos quais foi obtido o nível de escolaridade dos trabalhadores demandado nos setores classificados na CNAE 2.0 (Classificação Nacional de Atividades Econômicas). A escolaridade consiste em uma proxy para a qualificação do trabalho.

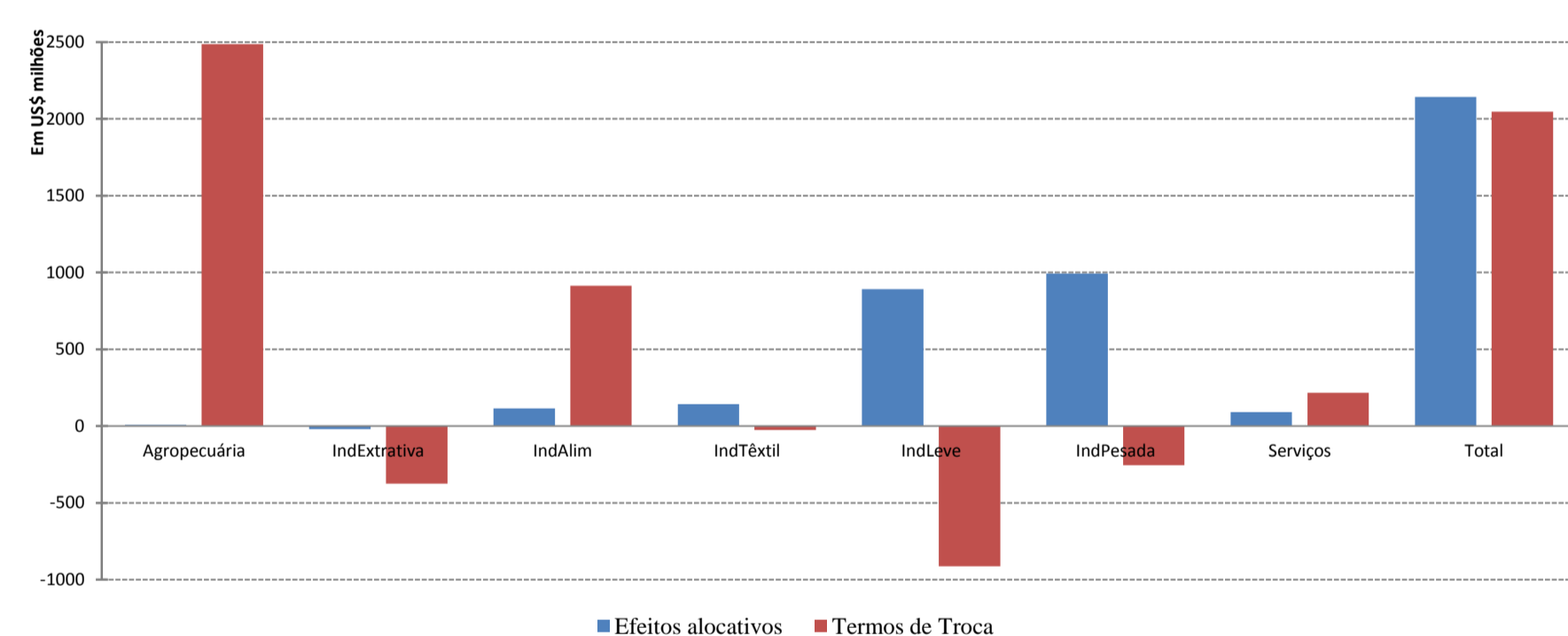
RESULTADOS

1. Livre Comércio

Impacto do livre comércio sobre a demanda por nível de qualificação do trabalho

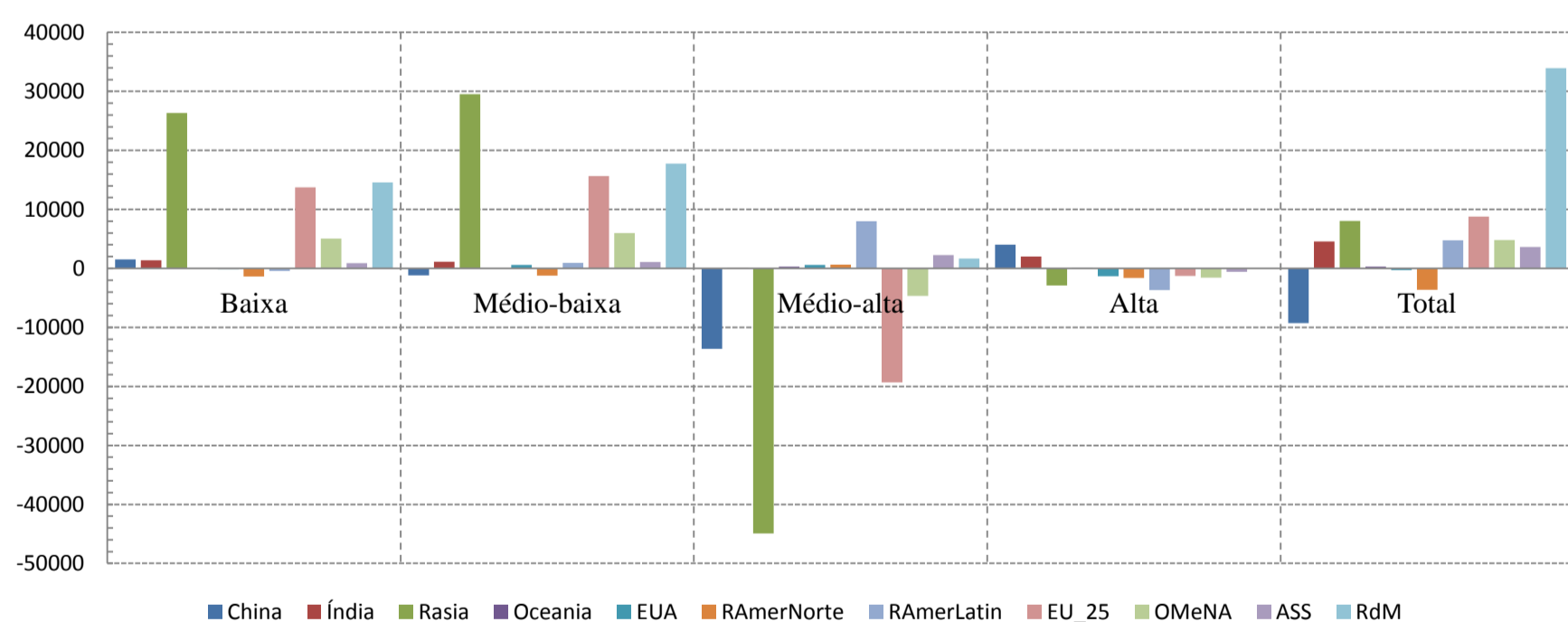


Efeitos alocativos e de termos de trocas nos setores produtivos

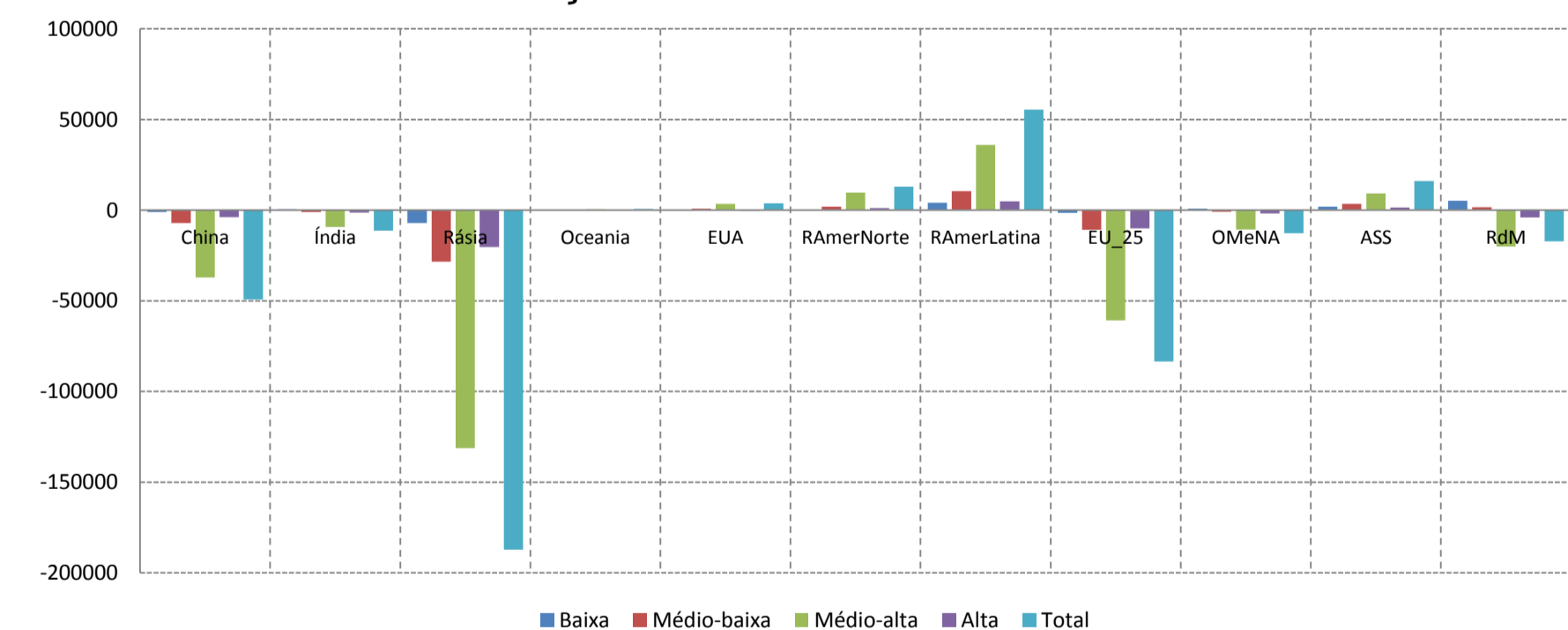


2. Acordos Preferenciais de Comércio

Arranjos comerciais e a variação do trabalho por nível de qualificação no Brasil



Acordos preferenciais de comércio e a variação do trabalho por nível de qualificação na indústria de transformação do Brasil



CONCLUSÃO

Os resultados obtidos indicaram evidências de desindustrialização, devido à queda do emprego na indústria de transformação brasileira, principalmente no nível de qualificação média. Acordos preferenciais de comércio com a Ásia e com a União Europeia seriam os que mais contribuiriam para isso. Entretanto, haveria ganhos de bem-estar e do emprego total.

REFERÊNCIAS

- BONELLI, R. Industrialização e Desenvolvimento: notas e conjecturas com foco na experiência do Brasil;
- BRESSER-PEREIRA, L.C; MARCONI, N. "Existe doença holandesa no Brasil?";
- FEIJÓ, C.A; CARVALHO, P.G; ALMEIDA, J.S.G. Ocorreu uma desindustrialização no Brasil;
- HERTEL, T. Global Trade Analysis: modeling and applications;
- NASSIF, A. Há evidências de desindustrialização no Brasil;
- OREIRO, J.L; FEIJÓ, C. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro;
- PALMA, G. Quatro fontes de desindustrialização e um novo conceito de doença holandesa;
- ROWTHORN, R.; RAMASWAMY, R. Growth, trade and deindustrialization.



MODALIDADE
DE BOLSA

PIBIC/Fapergs